

IMORTALIDADE SIMBÓLICA E ANSIEDADE PERANTE A MORTE NUMA AMOSTRA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Paula Isabel Santos

Mestre Assistente

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UFP

psantos@ufp.edu.pt

Isabel Pinto

Psicóloga Clínica

bibypinto@vtel.pt

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO: SANTOS, Paula Isabel ; PINTO, Isabel - Imortalidade simbólica e ansiedade perante a morte numa amostra de estudantes universitários. **Revista da Faculdade de Ciências da Saúde**. Porto : Edições Universidade Fernando Pessoa. ISSN 1646-0480. 6 (2009) 380-388.

RESUMO

A *Death Anxiety Scale (DAS)* de Templer (1970) e a *Sense of Symbolic Immortality Scale (SSIS)* de Drolet (1990) foram administradas a uma amostra de cento e trinta e nove (139) estudantes universitários, (58 rapazes e 81 raparigas) com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos. Os resultados mostram uma correlação negativa entre o desejo de imortalidade simbólica e a ansiedade perante a morte, uma relação positiva entre idade e sentido de imortalidade simbólica, e maior ansiedade perante a morte no grupo das raparigas, esta diferença, com significância estatística.

PALAVRAS-CHAVE

Imortalidade Simbólica, Ansiedade Perante a Morte, Estudantes Universitários, Identificação por Delegação

ABSTRACT

The *Death Anxiety Scale (DAS)* by Templer (1970) and the *Sense of Symbolic Immortality Scale (SSIS)* by Drolet (1990) were administered to a sample of a hundred and thirty nine (139) university students (58 male students and 81 female students) with ages ranging from 18 to 30 years old. Results demonstrated a negative correlation between the desire of symbolical immortality and anxiety facing death, a positive correlation between age and the sense of symbolic immortality and finally, statistical differences in gender concerning anxiety facing death, where females presented higher results in the *DAS* Scale.

KEYWORDS

Symbolic Immortality, Death Anxiety, Graduate Students, Next Generation Identification

1. INTRODUÇÃO

O estudo da morte levanta resistências emocionais nos investigadores (Lester e Templer, 1993), ainda que a morte seja universal, tendemos a negá-la e a reprimi-la. Perante esta realidade surge-nos Lifton (1979) com o conceito universal de imortalidade simbólica ou seja perante o medo da morte (ansiedade perante a morte) o homem procurou criar formas simbólicas de prolongar a sua existência mesmo após o fim da sua vida terrena. Outro contributo importante no estudo da imortalidade simbólica surge-nos com Figueiredo (1993) com a introdução do conceito de *identificação por delegação*. Para este autor delegamos nas gerações seguintes a responsabilidade de não deixar morrer a memória da nossa existência.

Este desejo de nos perpetuarmos, radica na nossa maior angústia, a do aniquilamento, ou seja na ansiedade perante a morte. Neste trabalho pretende-se estudar a relação entre o desejo de imortalidade simbólica e a ansiedade perante a morte numa amostra de estudantes universitários, de forma a clarificar a relação entre os dois conceitos.

2. DESEJO DE IMORTALIDADE SIMBÓLICA

Perante a consciência da finitude, surge uma necessidade universal de preservar e desenvolver o sentido de continuidade e duração após a morte, ou seja o *desejo de imortalidade simbólica*. Este conceito corresponderia ao sentimento que cada pessoa tem de fazer parte de algo maior, com mais significado e maior duração do que a pura e simples existência individual (Lifton, 1979; Lifton & Olson, 1974). Por detrás do desejo de imortalidade simbólica está aquilo a que Figueiredo (1993) designa por *identificação por delegação*, ou seja delegar nas gerações seguintes a responsabilidade de imortalizar a nossa memória. Nas palavras do autor

“a imortalidade simbólica desenvolver-se-á sobre a identificação por delegação, reforçando a necessidade psicológica de nos revermos nos vindouros, nos nossos continuadores, depositários do nosso desejo de eternidade (ibid., p. 62).

Este desejo seria algo de universal apesar de apresentar diferentes formas, variar de cultura para cultura, de indivíduo para indivíduo, e variar no mesmo indivíduo ao longo das diversas etapas de vida (Lifton & Olson, 1974).

É expresso em cinco modos ou categorias: Biológico, Religioso, Natural, Criativo e Transcendental:

1. Modo Biológico - podemos imortalizar-nos simbolicamente através da procriação e da família social.
2. Modo Religioso - O homem procura atingir a imortalidade simbólica através da religião ou da espiritualidade.
3. Modo Natural - A imortalidade simbólica pode ser conquistada através da continuidade da natureza.
4. Modo Criativo - A imortalidade simbólica pode ser atingida através da invenção, produção artística e ensino.

5. Modo Transcendental - é um estado psicológico que pode ser experienciado em qualquer um dos quatro modos anteriormente descritos (e.g. dar à luz, consumo de substâncias, tendo um orgasmo, estar apaixonado, fome, sono, etc.)

Para os autores estes cinco modos de imortalidade simbólica constituem o mecanismo através do qual os humanos são capazes de reduzir a ansiedade à morte adquirindo o sentimento de a transcender. Esta competência é vital para a saúde psicológica do indivíduo (Figueiredo, 1993; Lifton & Olson, 1974; Santos, 2001).

3. IMORTALIDADE SIMBÓLICA E ANSIEDADE PERANTE A MORTE

Parecem existir poucos estudos empíricos acerca do desejo de imortalidade simbólica e ansiedade perante a morte, a maioria destes, contudo, aponta para uma correlação negativa entre as duas variáveis ou seja quando aumenta o desejo de imortalidade simbólica, a ansiedade perante a morte tende a diminuir, e vice-versa (Drolet, 1990; Florian & Mikulincer, 1998; Lifton, 1997; Lifton & Olson, 1974; Santos, 1994).

Esta temática merece, no entanto, mais investigação (Drolet, 1990; Florian & Mikulincer, 1998; Santos, 1994).

4. ANSIEDADE PERANTE A MORTE

Um dos temas mais estudados no âmbito da morte reporta-se ao medo e/ou ansiedade perante a morte ainda que muitas vezes com resultados contraditórios (Oliveira, 1998). Este poder-se-ia definir como "um medo (...) mais ou menos concreto ou difuso (...) daquilo que rodeia o acto próximo e imediato de morrer e do que eventualmente acontecerá para além da morte" (ibid, p.229). Harmon-Jones, et al. (1997) define-a como sendo a ansiedade causada pelo medo consciente ou inconsciente da morte e do morrer.

Para Lonneto e Templer (1988) a ansiedade perante a morte é um fenómeno universal. De acordo com Kastenbaum e Aisenberg (1972) o medo da morte seria resultante do processo de socialização.

A maior parte do comportamento humano é movido pelo medo da morte (Becker, 1973; Leff, 1999; Pyszcznski, Greenberg, & Solomon, 2000; Santos, 2001). No entanto este medo é socialmente indesejável (Barros, 1997; Conte, Weiner, & Plutchic, 1982; Florian & Mikulincer, 1998; Oliveira, 1998).

Outra das dificuldades no estudo deste tema, prende-se com o facto de haver discordância quanto à natureza uni ou multidimensional do conceito, apesar da maioria dos autores concordar com a perspectiva multidimensional (Collet & Lester, 1969; Feifel & Nagy, 1981; Florian & Kravetz, 1983; Kastenbaum & Aisenberg, 1972; Oliveira & Barros, 1997; Simões & Neto, 1994; Templer, 1970).

As investigações acerca da ansiedade perante a morte apontam para uma correlação negativa entre ansiedade perante a morte e idade (Cicirelli, 1998; Krejci & Haysip, 1996; Oliveira & Barros, 1997; Servaty et al., 1996; Tang, Wu, & Yan, 2002; Templer, 1971; Wu, Tang, & Kwok, 2002).

Os estudos apontam ainda para diferenças de género com tendência para as mulheres apresentarem níveis mais elevados (Abdel-Khalek, 1991, 1998, 2000-2001, 2002; Aday, 1984; Cicirelli, 1998; Depaola, Griffin, Young, & Neimeyer, 2003; Devins, 1981; Koob & Davis, 1977; Lonnetto & Templer, 1988; McDonald, 1976; Oliveira & Barros, 1997; Rasmussen & Johnson, 1994; Santos, 1994; Suhail & Akram, 2002; Tang et al., 2002; Templer, 1971; Young & Daniels, 1980).

5. OBJECTIVOS

O objectivo desta investigação é perceber a relação entre o desejo de imortalidade simbólica e a ansiedade perante a morte numa amostra de estudantes universitários. Desta forma pretende-se clarificar a forma como este grupo específico lida com a ansiedade perante a morte e o desejo de imortalidade simbólica.

5.1. HIPÓTESES

Baseada na revisão de literatura, as seguintes hipóteses foram propostas:

Hipótese 1 - A imortalidade simbólica e a ansiedade perante a morte correlacionam-se negativamente (Drolet, 1990; Florian & Mikulincer, 1998; Loureiro, 2000; Santos, 1994).

Hipótese 2 - As mulheres apresentam maior ansiedade à morte do que os homens (Abdel-Khalek, 1991, 1998, 2000-2001, 2002; Aday, 1984; Cicirelli, 1998; Depaola et al., 2003; Devins, 1981; Koob & Davis, 1977; Lonnetto & Templer, 1988; McDonald, 1976; Oliveira & Barros, 1997; Rasmussen & Johnson, 1994; Santos, 1994; Suhail & Akram, 2002; Tang et al., 2002; Templer 1971; Young & Daniels, 1980).

Hipótese 3 - Os homens apresentam maior desejo de imortalidade simbólica do que as mulheres (Santos, 1994).

Hipótese 4 - A ansiedade perante a morte e a idade correlacionam-se negativamente (Cicirelli, 1998; Krejci & Haysip, 1996; Oliveira & Barros, 1997; Servaty et al., 1996; Tang et al., 2002; Templer, 1971; Wu et al., 2002).

Hipótese 5 - O desejo de imortalidade simbólica e a idade correlacionam-se positivamente (Drolet, 1990).

6. MÉTODO

6.1. PARTICIPANTES

Este estudo empírico é constituído por um total de 139 estudantes da Universidade Fernando Pessoa no Porto (58 do sexo masculino e 81 do sexo feminino) com idades entre os 18 e 30 anos ($M = 23.18$, $SD = 2.78$) dos cursos de Psicologia ($n = 66$), Marketing ($n = 4$), Ciências da Comunicação ($n = 11$), Engenharia Civil ($n = 14$), Enfermagem ($n = 14$), Ciências Farmacêuticas ($n = 8$), Relações Internacionais ($n = 2$), Serviço Social ($n = 4$), Engenharia do Ambiente ($n = 5$), Engenharia Informática ($n = 9$) e Fisioterapia ($n = 2$). Destes cerca de 78.4% ($n = 109$) afir-

maram acreditar em algum tipo de religiosidade / espiritualidade independentemente de ser ou não praticante. Todos os participantes são solteiros e de nacionalidade portuguesa.

6.2. MATERIAL

Neste estudo foram utilizados três instrumentos: Um questionário sócio-demográfico (com informação relativa ao sexo, idade, nacionalidade, curso, estado civil e crenças religiosas/espirituais) a *Death Anxiety Scale (DAS)* de Templer (1970) e o *Sense of Symbolic Immortality Scale (SSIS)* de Drolet (1990) instrumentos esses que foram adaptados para a população portuguesa por Santos (1994). Estes instrumentos apresentam 15 e 25 itens respectivamente, sendo cotados num formato Likert de 1 a 5 (1= Discordo Completamente a 5= Concordo Completamente). Sendo que quanto maior for o resultado maior será a intensidade do conceito que medimos.

6.3. PROCEDIMENTO

As escalas foram administradas na biblioteca da Universidade Fernando Pessoa no Porto. Os questionários eram entregues pela seguinte ordem aos participantes: Questionário sócio-demográfico, *DAS* e *SSIS* para metade da amostra e Questionário sócio-demográfico, *SSIS* e *DAS* para a outra metade.

6.4. RESULTADOS

O valor médio para a *SSIS* foi de 71.80 ($SD = 11.419$) sendo que o valor mínimo para esta escala foi de 32 e o máximo de 99. Em relação à *DAS* a média foi de 32.40 ($SD = 8.457$), com o valor mínimo de 13 e máximo de 52.

No sentido de averiguar a relação entre o desejo de imortalidade simbólica e ansiedade perante a morte realizou-se uma *correlação de Pearson* entre os resultados totais das duas escalas mostrando uma correlação negativa ($r = -.324, p < .01$). Na tabela 1 podemos verificar igualmente uma correlação negativa entre a *DAS* e os cinco modos de imortalidade simbólica. Atendendo ao baixo valor da correlação, esta não nos permite confirmar a hipótese, contudo permite-nos concluir que existe uma tendência nesse sentido, ou seja, encontramos uma correlação negativa entre o desejo de imortalidade simbólica e ansiedade perante a morte. Este resultado é consistente com os trabalhos de Drolet (1990), Florian e Mikulincer (1998), Santos (1994) e Loureiro (2000).

Tabela 1. Pearson's Correlation Between the DAS and the 5 Modes of Symbolic Immortality

	Modes of Symbolic Immortality				
	Biological	Creative	Experiential	Natural	Religious
DAS	-.243**	-.282**	-.247**	-.211*	-.250**

** $p < .01$ * $p < .05$

No sentido de averiguar a relação entre o género e a ansiedade perante a morte e o desejo de imortalidade simbólica foi realizado o *t-test*. As médias (e os respectivos desvios padrão) dos resultados das escalas *DAS* e *SSIS* para o sexo masculino e feminino são apresentadas na

Tabela 2. As diferenças encontradas são apenas estatisticamente significativas para a escala *DAS*. Comparando a média dos resultados da *DAS* nos dois géneros, verificamos que esta é superior nas mulheres. A hipótese dois foi também confirmada. Tal como já havia sido descrito na literatura as mulheres tendem a apresentar maior ansiedade perante a morte do que os homens. Estas diferenças parecem surgir pelo facto das mulheres terem menos dificuldade em exprimir os seus sentimentos e preocupações (Gesser, Wong, & Reker, 1987; Fortner & Neimeyer, 1999).

Em relação à terceira hipótese, não foi confirmada. No nosso estudo não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas entre o sentimento de imortalidade simbólica e o sexo.

Tabela 2. Means of Results from the *DAS* and from the *SSIS* for Male and Female Students

Scales	Male (n = 59)		Female (n = 80)		t
	M	SD	M	SD	
<i>DAS</i>	30.58	8.043	33.75	8.550	-2.218*
<i>SSIS</i>	72.00	11.154	71.65	11.678	.178

* $p < .05$

No sentido de averiguar a relação entre os resultados dos participantes nas duas escalas e a idade realizou-se uma correlação de *Pearson*. Entre a idade e a *DAS*, apesar de se encontrar uma correlação negativa esta não foi significativa ($r = -.022, p > .05$). Em relação à *SSIS* verificamos uma correlação positiva fraca entre a idade e a *SSIS* ($r = .109, p < .05$). A quarta hipótese também não foi confirmada. Diversos estudos mostram não existir nenhuma nenhuma relação entre estas duas variáveis (Lonneto & Templer, 1988; Lester & Templer, 1993; Wagner & Lorin, 1984; Joubert, 1983).

A hipótese cinco foi confirmada. No nosso estudo foi possível encontrar uma correlação positiva entre o desejo de imortalidade simbólica e a idade. O que vai de encontro aos achados de Drolet (1990).

7. DISCUSSÃO

Ainda que nem todas as hipóteses tenham sido confirmadas, este estudo permitiu abrir mais um caminho para a compreensão do desejo de Imortalidade Simbólica e da Ansiedade Perante a Morte, permitiu concluir que existe uma correlação negativa entre os dois conceitos. Tendencialmente a um maior desejo de imortalidade simbólica corresponde uma menor ansiedade perante a morte e vice-versa.

Estes resultados parecem suportar empiricamente o pressuposto de Lifton (1979) de que o desejo de imortalidade simbólica amortece a ansiedade perante a morte.

Os resultados mostram ainda que o conceito de imortalidade simbólica não é impermeável à idade, sugerindo que depende da construção da identidade. Mais do que dar respostas, este trabalho permitiu levantar ainda mais questões, alertando-nos para o facto de ainda se saber muito pouco sobre este tema.

Sugerem-se investigações futuras com grupos mais alargados e diversificados de forma a tornar os dados estatísticos mais consistentes, o que permitirá inferir conclusões mais abrangentes.

Sendo que, a maior parte dos nossos medos são em última instância o medo da morte (Santos, 2001), uma implicação prática deste estudo é que podemos inferir que ajudando a aumentar o desejo de imortalidade simbólica estamos a contribuir para uma diminuição da ansiedade perante a morte e consequentemente a aumentar a qualidade de vida das pessoas. Este aspecto pode ter um interesse relevante na prática clínica.

BIBLIOGRAFIA

- ABDEL – KHALEK, A. M. (1991). Death anxiety among Lebanese samples. *Psychological Reports*, 68 (3), 924-926.
- ABDEL – KHALEK, A. M. (1998). Death, anxiety, and depression in Lebanese undergraduates. *Omega: The Journal of Death and Dying*, 37 (4), 289-302.
- ABDEL – KHALEK, A. M. (2000-2001). Death, anxiety, and depression in Kuwaiti undergraduates. *Omega: The Journal of Death and Dying*, 42 (4), 301-320.
- ABDEL – KHALEK, A. M. (2002). Death obsession in Egyptian samples: Differences among people with anxiety disorders, schizophrenia, addictions, and normals. *Death Studies*, 26 (5), 413-424.
- ADAY, R. (1984). Belief in afterlife and death anxiety: Correlates and comparisons. *Omega: The Journal of Death and Dying*, 15 (1), 67-75.
- ALVARADO, K., TEMPLER, D., BRESLER, C., & THOMAS-DOBSON, S. (1995). The relationship of religious variables to death depression and death anxiety. *Journal of Clinical Psychology*, 51 (2), 202-204.
- BECKER, E. (1973). *The denial of death*. New York: Free Press.
- CICIRELLI, V. G. (1998). Personal meaning of studies in relation to fear of death. *Death Studies*, 22 (8), 713-733.
- CONTE, H., WEINER, M., & PLUTCHIC, R. (1982). Measuring death anxiety: conceptual, psychometric and factor-analytic aspects. *Journal of Personality and Social Psychology*, 43 (4), 775-785.
- DEPAOLA, S. J., GRIFFIN, M., YOUNG, J. R., & NEIMEYER, R. A. (2003). Death anxiety and attitudes toward the elderly among older adults: The role of gender and ethnicity. *Death Studies*, 27 (4), 335-354.
- DEVIS, G. (1981). Contributions of health and demographic status to death anxiety and attitudes toward voluntary passive euthanasia. *Omega: The Journal of Death and Dying*, 11 (4), 291-300.
- DROLET, J. L. (1990). Transcending death during early adulthood: Symbolic immortality, death anxiety, and purpose in life. *Journal of Clinical Psychology*, 46 (2), 148-160.
- FEIFEL, H., & NAGY, T. (1981). Another look at the fear of death. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, 49 (2), 278-286.
- FIGUEIREDO, E. (1993) *Angústia ecológica e o futuro: Trajectos portugueses*. Lisboa: Gradiva.
- FLORIAN, V., & KRAVETZ, S. (1983). Fear of personal death: Attribution, structure, and relation to religious beliefs. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44 (3), 600-607.
- FLORIAN, V., & MIKULINCER, M. (1998). Symbolic immortality and the management of the terror of death: The moderating role of attachment style. *Journal of Personality & Social Psychology*, 74 (3), 725-734.
- GESSER, G., WONG, P. T., & REKER, G. T. (1987). Death attitudes across the life span: The development and validation of the Death Attitude Profile (DAP). *Omega: The Journal of Death and Dying*, 18 (2), 113-128.
- HARMON-JONES, E., SIMON, L., GREENBERG, J., PYSZCZYNSKI, T., SOLOMON, S., & MCGREGOR, H. (1997). Terror management theory and self-esteem: Evidence that increased

- self-esteem reduces morality salience effects. *Journal of Personality and Social Psychology*, 72 (3), 24-36.
- KASTENBAUM, R., & AISENBERG, R. (1972). *Psicologia da morte*. São Paulo: Novos Umbrais.
- KOOB, P., & DAVIS, S. (1977). Fear of death in military officers and their wives. *Psychological Reports*, 40 (1), 361-362.
- LEFF, L. D. (1999). Sentimento de imortalidade simbólica e ansiedade perante a morte entre gerações. *Aletheia*, 9, 93-98.
- LESTER, D., & TEMPLER, D.I. (1993). Death anxiety scales: a dialogue. *Omega: The Journal of Death and Dying*, 26 (4), 239-353.
- LIFTON, R. J. (1979). *The broken connection: On death and the continuity of life*. New York: Simon & Schuster.
- LIFTON, R. J., & OLSON, E. (1974). *Living and dying*. New York: Praeger Publisher.
- LONETTO, R., & TEMPLER, D. (1988). *La Ansiedade ante la muert*. Barcelona: Ediciones Temis.
- LOUREIRO, L. M. (2000). Sentimento de imortalidade simbólica e ansiedade perante a morte em toxicodependentes. *Revista Referência*, 5, 17-23.
- MCDONALD, G. (1976). Sex, religion, and risk-taking behaviour as correlates of death anxiety. *Omega: The Journal of Death and Dying*, 7 (1), 35-44.
- MORIN, E. (1976). *O homem e a morte*. Lisboa: Europa América.
- OLIVEIRA, J. H. (1998). *Viver a morte*. Coimbra: Almedina.
- OLIVEIRA, J. H. B., & BARROS, A. (1997). Definições e representações da morte: Resultados em jovens estudantes caboverdianos e portugueses. *Revista Portuguesa de Educação*, 10 (1), 15-23.
- PYSZCZNSKI, T., GREEBERG, J., & SOLOMON, S. (2000). Proximal and distal defence: a new perspective on unconscious motivation. *Psychological Science*, 9 (5), 156-160.
- RASMUSSEN, C., & JOHNSON, M. (1994). Spirituality and religiosity: Relative relationships to death anxiety. *Omega: The Journal of Death and Dying*, 29 (4), 313-318.
- ROFF, L.L., BUTKEVICINE, R., & KLEMMACK, D.L. (2002). Death anxiety and religiosity among Lithuanian health and social service professionals. *Death Studies*, 26 (9), 731-742.
- SANTOS, P. I. (1994). *Ansiedade perante a morte e imortalidade simbólica: Outro dialogo com os deficientes motores*: Lisboa: Tese de Mestrado, não publicada, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Lisboa.
- SANTOS, P. I. (2001). *Ninguém morre*. Lisboa: Editorial Minerva.
- SIMÕES, A., & NETO, F. (1994). Ansiedade Face á morte. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 28 (1), 79-96.
- SUHAIL, K., & AKRAM, S. (2002). Correlates of death anxiety in Pakistan. *Death Studies*, 26 (1), 39-50.
- TANG, C. S., WU, A. M., & YAN, E. C. (2002). Psychosocial correlates of death anxiety among Chinese college students. *Death Studies*, 26 (6), 419-499.
- TEMPLER, D. (1970). The construction and validation of death anxiety scale. *The Journal of General Psychology*, 82 (2), 165-177.
- TEMPLER, D. (1971). Death anxiety as related to depression and health of retired persons. *Journal of Gerontology*, 26, 521-523.
- WU, A. M., TANG, C.S., & KWOK, T. C. (2002). Death anxiety among Chinese elderly people in Hong Kong. *Journal of Aging and Health*, 14 (1), 42-56.
- YOUNG, M., & DANIELS, S. (1980). Born again status as a factor in death anxiety. *Psychological Reports*, 47 (3), 367-370.